

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



UNIVERSIDADES PROMOTORA DE SAÚDE: CARACTERIZANDO O PERFIL DISCENTE

Maria Tainara Pinheiro¹, Gabriely Ferreira dos Reis², Marcos Abimael Vieira Campos³ Samyra Paula Lustoza Xavier⁴

Resumo: Introdução: o ensino superior, detentor do conhecimento científico, pode trazer aspectos positivos se investir em saúde promovendo a autonomia,. No Brasil, não se tem um movimento político institucional que tenha como objetivo a promoção da saúde nas universidades, entretanto em outros países da América há o desenvolvimento de um movimento intitulado Universidades Promotoras de Saúde ou Universidades Saudáveis que se dedica à promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade universitária. **Objetivo:** realizar o levantamento do perfil dos estudantes da Universidade Regional do Cariri Campus Avançado de Iguatu. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo, no contexto universitário, de caráter quantitativo. Como critérios de inclusão estabeleceu-se: aluno regularmente matriculado; ser maior de 18 anos. **Resultados:** Os perfis dos participantes indicam uma renda familiar predominantemente de um salário-mínimo, indivíduos de cor parda, que negam problemas de saúde e não tem filhos. **Conclusão:** o estudo retrata a importância de adaptar o meio universitário para um lugar de promoção de saúde, visando-se o conhecimento acerca dos seus estudantes.

Palavras-chave: Universidade. Saúde. Promoção da Saúde.

1. Introdução

A universidade, enquanto comunidade educativa, tem um espaço propício para a implementação de ações promotoras de saúde, uma vez que podem ser pontos de intervenção em saúde e, através de estratégias diversas, estimular a aquisição de comportamentos saudáveis promovendo autonomia,

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: tainara.pinhero@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: gabrielly.reis@urca.br

³ Universidade Federal do Cariri, e-mail: marcos.abimael@urca.br

⁴ Universidade Federal do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



responsabilização e mudanças no estilo de vida junto aos seus atores sociais, especialmente o público discente (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2018).

Os debates sobre promoção da saúde aconteceram ao longo dos últimos 30 anos e trouxeram novas perspectivas de cenários para sua implementação, dentre eles, destacou-se a Universidade como um espaço propício para se trabalhar a qualidade de vida e a promoção da saúde, se tornando assim um movimento internacional (MELLO *et al.*, 2010).

O movimento das Universidades Promotoras de Saúde (UPS) refere-se a uma instituição que se dedica à promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade universitária, através de ações, programas, políticas e curriculum formativos que direcionem para melhores níveis de saúde (OLIVEIRA, 2017)

No cenário brasileiro, o movimento das UPS se iniciou em 2018, com a criação da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS) e, desde então, diversas universidades vêm se adaptando e se inserindo nesse contexto. Considerando as diversas nuances que impactam na (re)estruturação institucional para adesão a esse movimento, conhecer o perfil discente é uma necessidade para que a instituição possa realizar o diagnóstico sociodemográfico desse público, e pensar políticas institucionais que atendam as suas particularidades.

2. Objetivo

Traçar o perfil dos discentes da universidade regional do cariri campus avançado de Iguatu.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo realizada com os alunos vinculados aos cursos de graduação ofertados pela Universidade Regional do Cariri do Campus Avançado Multi Institucional Humberto Teixeira (Iguatu, Ceará). Considerando o quantitativo da população total (N) e o tempo para coleta dos dados, realizou-se o cálculo amostral para população definição da amostra

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



homogênea através de calculadora eletrônica[1], onde: $N = 1288$; Erro amostral = 5%; Nível de Confiança = 95%, com resultado amostral de 207 participantes. Quando da realização da pesquisa, foram contatados 215 participantes através do e-mail institucional.

Como critérios de inclusão considerou-se: aluno regularmente matriculado; ser maior de 18 anos; que esteja há, pelo menos, quatro meses desenvolvendo suas atividades acadêmicas no referido campus. Serão excluídos os participantes que estejam afastados de suas atividades acadêmicas durante a coleta de dados, como nos casos de licença maternidade ou atestado por quaisquer motivos de saúde.

Quando da realização da coleta dos dados, realizou-se a aplicação de um questionário online contemplado duas seções: na primeira, dados sociodemográficos dos participantes, como: sexo, idade, curso, (durante a coleta dos dados), e clínicos (se tem alguma necessidade de saúde especial, se faz tratamento para algum problema de saúde (comorbidade física ou mental), hábitos de vida (relacionados a alimentação e prática de exercícios físicos, hobbies, dentre outros).

Para análise estatística os dados foram organizados em formato de planilha no Microsoft Excel®, onde cada participante recebeu um código em substituição a sua identidade, com vistas a garantir o sigilo das informações. Posteriormente foi utilizado o software *SPSS Statistics*® para sintetizar os dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob o número 5.459.126.

4. Resultados

Participaram da pesquisa 215 (ou 16,3%) dos 1288 alunos regularmente matriculados nos quatro cursos da URCA-CAI, cujas variáveis de interesse (curso, idade, renda, estado civil, cor, filhos, e se possui algum problema de saúde)

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Os perfis dos participantes indicam uma renda familiar predominantemente (45,6%) de um salário mínimo, indivíduos de cor parda (57,2%), que negam problemas de saúde (86%) e não têm filhos (90,2%).

Percebe-se que houve uma prevalência de respostas no curso de Enfermagem 105 (48,8%), com expressiva adesão por parte do público feminino 150 (69,8%), e em relação ao sexo masculino obteve-se a participação de 65 (30,2%) alunos. Identificou-se também que a maior parte desses (162) discentes (equivalente a 75,3%) tinham entre 18 e 24 anos.

O destaque das mulheres na participação desta pesquisa nos mostra que houve um interesse maior por parte do público feminino referente a questões sobre saúde, podemos analisar também que mais mulheres estão adentrando ao cenário acadêmico e se capacitando profissionalmente, uma conquista baseada na luta por direitos e também na expansão das universidades e de programas de auxílio ao estudante.

Nessa perspectiva, um estudo realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que as mulheres brasileiras estão ganhando mais espaço no sistema de ensino. Segundo o IBGE (2019), há uma tendência geral de aumento da escolaridade das mulheres em relação aos homens. A pesquisa de 2019 mostrou que 15,1% dos homens com 25 anos ou mais concluíram o ensino superior. Entre as mulheres com 25 anos ou mais, 19,4% finalizaram a graduação.

Para Artes (2017), o acesso das mulheres ao ensino superior brasileiro segue o modelo analisado em outros países. Na atualidade, observa-se um avanço das mulheres até na etapa mais elevada de escolarização: os cursos de pós-graduação, em especial o doutorado.

Segundo relatório do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2016) as mulheres também são a maioria em cursos de doutorado no exterior, um levantamento feito por essa instituição mostra que nos últimos quatro anos o público foi majoritariamente feminino, mas mesmo com esse avanço as mulheres

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



ainda encontram dificuldades no cenário de trabalho, exemplo desigualdade salarial.

Ademais, foi possível identificar um grande número de pessoas pardas na instituição, o que nos reforça toda a evolução positiva histórico-social da educação brasileira. De acordo com o IBGE (2018) os estudantes pretos ou pardos são a maioria nas instituições de ensino superior da rede pública, com 50,3% do total, enquanto nas universidades particulares, este número ainda não tenha ultrapassado os 50% (46,6%).

Os achados deste estudo sobre o sexo e faixa etária dos alunos vão ao encontro dos dados do IBGE (2020) que mostram que as mulheres representam 24,5% de incidência no ensino superior, enquanto os homens representam apenas 18,4% do total, com predomínio de 18 a 24 anos. Em relação à cor da pele, os resultados deste estudo contradizem outras literaturas ao mostrarem maior proporção de brancos (37,9%) (SIQUEIRA; AMORIM, 2022).

É mister ressaltar que houve uma baixa adesão dos demais cursos de graduação ofertados pela IES, quando comparado ao curso de Enfermagem, fato que talvez possa ser justificado pelo fato dos discentes das outras áreas não terem familiaridade com a temática abordada.

5. Conclusão

É imprescindível que a instituição disponha do perfil de saúde dos discentes, levando-se em consideração que este aspecto do ser humano interfere diretamente na construção do seu completo bem-estar, necessitando do equilíbrio do holístico que forma o indivíduo.

A partir disso, pode-se promover ações e serviços que os aproximem de temas e aspectos pertinentes a um estilo de vida saudável e que permita que eles sejam sujeitos autônomos e protagonistas nas mudanças de hábitos que os possibilitarão uma melhor qualidade de vida e saúde. Ademais, acresce-se a relevância do desenvolvimento de pesquisas dentro da universidade para que estudos futuros possam ser mais aceitos pela comunidade acadêmica.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



6. Referências

FERREIRA, F.M.B.B; BRITO, I.S; SANTOS, M.R. Programas de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** V. 71 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>
Acesso em: 19 nov. 2023.

MELLO, A.L.F.S. MOYSÉS, S.T. MOYSÉS, S.J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **comunicação, saúde, educação** v.14 n.34 2010 disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1801/180115835011.pdf> Acesso em 19 nov 2023.

OLIVEIRA, Cristiano. A UNIVERSIDADE PROMOTORA DA SAÚDE: uma revisão de literatura. **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE.** Salvador - Bahia. 2017.